

CULTURA DA PAZ E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAMINHOS QUE LEVAM À DIREÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

OLIVEIRA, Simone Barros de¹ - PUCRS
siboliveira@yahoo.com.br

KRIEGER, Patrícia Krieger²-PUCRS
pkgrossi@pucls.br

FABIS, Camila da Silva³ – PUCRS
camilafabis@hotmail.com

Área temática: Formação de professores
Agência Financiadora: CNPQ

Resumo

Este trabalho visa discutir o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura da Paz como desafios para o Serviço Social para contribuir com a construção de uma sociedade sustentável que tem o equilíbrio entre os fatores ambiental econômico e social como indispensável. A discussão do desenvolvimento sustentável e da cultura da paz apresenta-se pertinente, ao constatar-se que o meio ambiente configura-se como uma das múltiplas expressões da questão social, objeto de trabalho do Serviço Social. Quando é discutido sobre o meio ambiente, discute-se também sobre o papel do ser humano, da natureza, das relações sociais e a questão da violência e da exclusão social como fatores que obstaculizam a construção de uma cultura de paz. São abordadas intervenções que possibilitam uma maior consciência crítica e ações voltadas para uma cultura de paz que propõe uma ética de solidariedade que pode ser construída através do desenvolvimento sustentável a partir da co-responsabilidade. A pesquisa realizada é fruto de uma Dissertação de Mestrado e enfatiza o trabalho desenvolvido por assistentes sociais e bióloga pertencentes a ONG REDECRIAR – Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar, na Escola Estadual General Ibá Ilha Moreira, em Porto Alegre, RS. Todos os sujeitos da pesquisa foram participantes do Projeto Piloto na escola, que envolveu o corpo diretivo, docente, discente, comunidade escolar e os profissionais da ONG. Os resultados do trabalho indicam que houve uma maior articulação da escola com a rede de serviços, maior participação da família na escola, valorização do protagonismo dos alunos, desenvolvimento de uma consciência ecológica através de reciclagem do lixo, compostagem, cultivo de hortas e oficinas de geração de renda com familiares. Estas ações contribuíram para

¹ Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Doutoranda em Serviço Social-PUCRS, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência- NEPEVI.

² Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social, docente no PPFSSPUCRS, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Violência- NEPEVI.

³ Aluna do sexto nível do curso de graduação em Psicopedagogia da Faculdade de Educação-PUCRS, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência- NEPEVI.

a prevenção da violência no meio escolar em direção à sustentabilidade e construção de uma cultura de paz.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Cultura de paz; Serviço Social.

Introdução

Ao relacionar o Serviço Social com o desenvolvimento sustentável, mas logo se identifica a pertinência dessa relação ao constatar que o desenvolvimento sustentável presente no contexto ambiental, configura-se como uma das múltiplas expressões da questão social, objeto de trabalho do Serviço Social. Discutir sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, é discutir sobre o papel do ser humano, da natureza, das relações sociais, ou seja, a vida que circula no planeta terra, casa comum da humanidade. Isso pode ocorrer a partir de intervenções que possibilitem uma consciência crítica e ações voltadas para uma cultura de paz que propõe uma ética de solidariedade que pode ser construída através do desenvolvimento sustentável a partir da co-responsabilidade. Meio ambiente equilibrado é resultado do desenvolvimento sustentável, direção possível de um produto final que é a cultura da paz através de um processo de educação. Estas são preocupações que motivaram a realização da pesquisa que teve por objetivo “Identificar a contribuição do trabalho dos Assistentes Sociais em rede interdisciplinar na perspectiva do desenvolvimento sustentável para o fortalecimento da cultura da paz”.

O desenvolvimento sustentável

As definições mais usadas de desenvolvimento sustentável o vinculam ao desenvolvimento social, econômico e ambiental, no sentido de melhorar as condições de vida da população dentro dos limites da capacidade de sustento dos ecossistemas. A vinculação do desenvolvimento social com o meio ambiente é necessária para que se possa alcançar o desenvolvimento sustentável, que articula os elementos ambientais, econômicos e sociais. Atualmente tem se falado muito de sustentabilidade que nada mais é do que “uma adequação entre as exigências ambientais e as necessidades do desenvolvimento” (IBAMA, 1999, p. 31). Garantir a sustentabilidade ambiental constitui-se um dos grandes objetivos do Plano Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pois segundo as informações desta instituição, um bilhão de pessoas no planeta ainda não tem acesso à água potável, muito

menos saneamento básico. E estes dois fatores são essenciais para a qualidade de vida da população. Observa-se que sem a adoção de políticas e programas ambientais, pouco se fará para a conquista da melhoria de vida das pessoas. O desenvolvimento sustentável, para Sachs (1993), tem por objetivo alcançar um crescimento econômico e social que não dilapide o patrimônio natural das nações sem perturbar os equilíbrios ecológicos.

Uma das perspectivas da sustentabilidade é o fato de que o desenvolvimento, ao preocupar-se com a geração de riquezas, tenha por objetivo distribuí-las para melhorar a qualidade de vida da população e conseqüentemente a qualidade ambiental do planeta. O desenvolvimento sustentável não desconsidera a igualdade, a justiça social e o fortalecimento da cidadania. Ele preocupa-se com a qualidade de vida e bem-estar da sociedade, ao mesmo tempo em que provoca em cada ser humano, o sentimento de pertencimento e cidadania. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável busca atender às necessidades presentes da população planetária, mas na perspectiva do cuidado de forma que as ações do cidadão de hoje, não comprometam as gerações futuras.

Há no contexto atual, uma necessidade da sociedade organizar-se de forma diferente com a natureza e com seus modos de produção, levando em consideração a sustentabilidade que se refere às maneiras de pensar o mundo e às formas de prática pessoal e social onde os indivíduos tenham ações norteadas por princípios éticos e comunidades com compromissos coletivos baseados na tolerância e igualdade, sistemas sociais e instituições participativas e práticas ambientais que valorizem e sustentem processos ecológicos de apoio à vida (UNESCO, 2005, p.30). Neste sentido, é necessário “tomar partido por valores que possibilitem a mudança pessoal e social” (TUVILLA RAYO, 2004, p. 104-105). Para Boff (1999), a sociedade vive uma crise civilizacional, e a mesma nos leva a um novo paradigma de convivência que funde uma relação benfazeja com a terra, inaugurando um tipo de respeito e cuidado e preservação de tudo o que existe e vive. Alternativas que representam uma esperança. O autor fala de um Ethos no sentido originário de casa humana, ou melhor dizendo; “aquela porção do mundo que reservamos para organizar, cuidar e fazer nosso habitat”(BOFF, 1999, p. 27).

O cuidado é algo que está na raiz primeira do ser humano, mas é preciso saber cuidar, a necessidade do cuidado tem que passar pelo coração e não apenas pela consciência, pois é o sentimento, aquilo que passou por uma emoção que provoca cuidado e deixa marcas profundas que podem permanecer definitivamente. Neste sentido, cada ser humano precisa

desenvolver e/ou fortalecer sua dimensão anima, o que significa conceder direito de cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de guiar-se mais pela lógica do coração e do cuidado, da gentileza, da cordialidade, do que da lógica da conquista do uso utilitário das coisas, a partir de um relacionamento de humanos entre si e com a natureza articulando uma troca de saberes. As falas dos sujeitos pesquisados dão visibilidade a essa realidade:

“A consciência ecológica deve partir de dentro de nós, para assim podermos respeitar uns aos outros, o que nos remete ao serviço social, como forma de lidar melhor com nossas relações sociais, familiares, comunitárias, pois é neste âmbito que criamos nossa identidade, e inscrevemos nossa participação social”(S.4).

As intervenções realizadas com os professores visaram à sensibilização por meio de imagens que refletem as condições do planeta. A sensibilização potencializou a mobilização dos mesmos para implementação de ações que visam à transformação da realidade que estava sendo evidenciada para os professores. Estas intervenções foram realizadas por duas Assistentes Sociais, duas tardes por semana. Tinham por objetivo articular o conteúdo das respectivas disciplinas à temática de preservação do meio ambiente e cidadania, durante o período em que se efetivava a intervenção com os alunos em sala de aula. As falas refletem a dimensão do processo de conscientização referente aos cuidados como o meio ambiente:

“Se considerarmos que cada um de nós é parte integrante e responsável pelo meio ambiente, esta é uma relação vital para nosso bem-estar. Tende-se a pensar somente em si próprio, e imaginar que não tem problema poluir, pois não estarei aqui para sofrer as conseqüências. Porém devemos pensar nas gerações futuras, e que estes hábitos são passados de pai para filho” (S.5).

“Aplicando o desenvolvimento sustentável através de projetos de educação Ambiental é a maneira mais direta e funcional de se atingir pelo menos uma de suas metas: a participação da população, que sem ela não poderemos aplicar o desenvolvimento Sustentável de forma efetiva” (S.7).

O trabalho desenvolvido pelos sujeitos pesquisados está relacionado com a educação ambiental, que aprofunda mudanças de valores e provoca a sociedade a pensar numa nova visão de mundo. No entanto, é preciso reconhecer que essa nova visão de mundo não congrega o conjunto da sociedade. Mas, é preciso trabalhar no sentido de preservar e;

O preservar genuíno em uma dimensão positiva, ativa, acontece quando deixamos algo na paz de sua própria natureza, de sua força originária. Assim também, salvar

não tem unicamente o sentido de resgatar uma coisa do perigo: salvar é restituir, ou dar condições para que ela se revele naquilo que lhe é mais próprio. Salvar é deixar ser. (UNGER, 2002, p. 123)

São as estratégias utilizadas que irão provocar mudanças de atitudes nos sujeitos e nos métodos educacionais em direção ao desenvolvimento sustentável, pois estamos falando da sobrevivência do planeta como morada comum da humanidade. A educação é considerada principal agente de transformação para o desenvolvimento sustentável. De acordo com a descrição das atividades, percebe-se que as Assistentes Sociais trabalharam a partir dos objetivos do projeto piloto relacionando as questões ambientais, econômicas e sociais, presente na organização dos professores no que se refere às inclusão dos temas nos conteúdos das disciplinas curriculares, a questão ambiental presente no uso dos dados estatísticos para sensibilizar os alunos quanto à real situação do planeta, como no resgate da história através das relações da sociedade no que se refere ao lixo, à preservação ambiental e à cidadania e direitos humanos e sociais, e também na elaboração de mapas de produção alimentar, estimulando através de hortas domésticas, novos hábitos alimentares. A questão econômica foi articulada ao aproveitamento do lixo reciclável na construção de brinquedos, e na criação de jogos educativos valorizando o material que pode ser reciclado, que pode vir a tornar-se uma alternativa econômico-ambiental que promove o enfrentamento às demandas sociais expressas no desemprego e na baixa renda das famílias.

Os dados apontam que há uma grande necessidade de se trabalhar no setor da educação na perspectiva da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável e as escolas têm um papel fundamental. As falas evidenciam o desenvolvimento de um processo de conscientização e de intervenção na realidade com a contribuição do Serviço Social, em possibilidades diversas, a partir de um processo de trabalho, que propiciou momentos de debates para que a comunidade escolar identificasse as conseqüências provenientes de hábitos que sejam de agressão à natureza; estimulando novos hábitos que sejam de preservação e cultivo do meio ambiente; favorecendo o sentimento de pertencimento social e cidadania; capacitando o corpo docente para a implementação dos princípios do desenvolvimento sustentável na escola e em seu entorno social. A educação é necessária para promover novos hábitos domésticos e novas relações sociais e é um meio eficaz de alcançar o desenvolvimento sustentável.

A educação não constitui a resposta para todos os problemas do mundo, mas através dela se pode criar novas relações entre as pessoas e fomentar maior cuidado e responsabilidade com o meio ambiente e conseqüentemente com o planeta terra, casa comum da humanidade. E os educadores podem ser todos os seres humanos, independente do papel que desempenham na sociedade, todos aqueles que consideram a necessidade de informar e educar sobre as necessidades de um futuro sustentável. Mas muitas pessoas inseridas de alguma forma em empresas ou instituições sentem a necessidade de provocar a sensibilização da sociedade para questões diversas consideradas pertinentes na sociedade contemporânea. A educação tem como uma de suas funções, preparar a sociedade para o futuro. Ela tem um papel fundamental que é manter a tradição de valores éticos, e nutrir estratégias que se destinem a alcançar a sustentabilidade a nível micro e macro (IBAMA, 1999).

A cultura da paz

A cultura de paz vem sendo considerada no mundo acadêmico com um paradigma emergente. Entre os diferentes conceitos de cultura de paz, há o que reconhece a paz, como algo que tem raízes sociais, econômicas e políticas a partir de uma base cultural. Compartilhamos do conceito de paz relacionado à justiça social, apresentado por Mayor:

Não pode haver paz sustentável sem desenvolvimento sustentável. Não pode haver desenvolvimento sem educação ao longo da vida. Não pode haver desenvolvimento sem democracia, sem uma distribuição mais equitativa dos recursos, sem a eliminação das disparidades que separam os países mais avançados daqueles menos desenvolvidos. (Frederico Mayor, Diretor Geral da UNESCO, 2000).

Na perspectiva de Mayor (2000), a cultura da paz nos leva a uma ação a partir de uma relação entre paz, desenvolvimento e democracia. Neste sentido, entendemos a paz como algo social, uma vez que ela luta contra exclusão e busca a equidade social e a diversidade cultural. Situar-nos diante da dimensão da paz tem se constituído uma tarefa difícil em tempos de guerra, de crescente aumento das desigualdades, de corrupção, de injustiça social, entre outros. A paz vem emergindo cada vez mais como um clamor universal. “A degradação do meio ambiente, da economia e da cultura fazem a humanidade experimentar o problema do debilitamento do ser e levantar uma agenda ética comum” (GUIMARÃES, 2006. p. 01). O anseio pela paz está presente no íntimo do ser humano que quer uma sociedade de paz, parece que se

há algum consenso na sociedade mundial, esse consenso é o desejo pela paz. No entanto, não adianta apenas desejar, é preciso antes de tudo se colocar numa posição de buscar estratégias concretas de construir a paz, e cada ser humano pode junto com o desejo de paz, se perguntar como se pode colaborar com a construção de uma cultura de paz. A consciência da importância da não violência está crescendo cada vez mais e no “horizonte do mundo, desenha-se um novo senso comum emancipatório e uma prática societal eminentemente não-violenta” (GUIMARÃES, 2006, p. 02).

Adams (2003), um dos responsáveis pelo desenvolvimento do programa cultura de paz da UNESCO, relata que a humanidade, em se tratando de desenvolvimento, encontra-se num processo de cruzamento de fronteiras onde a transformação de uma cultura da guerra para uma cultura de paz seja talvez a mais radical e abrangente, que qualquer mudança anterior da história da humanidade. Pode-se dizer que a construção de uma sociedade sustentável, exige um trabalho gradativo de enfrentamento e a prevenção da violência inclui a busca constante de uma cultura de paz, isto é “modos de vida, padrões, crenças, valores e comportamentos, bem como arranjos institucionais que promovem o bem-estar, bem como a igualdade que inclui o reconhecimento das diferenças” (BOULDING, 2000, apud Milani, 2003, p. 35).

A prevenção e o enfrentamento da violência deve levar em conta o resgate de valores construídos historicamente, mas que no contexto atual, diante da velocidade das mudanças, estão gradativamente se perdendo. É necessário a escola trabalhar no sentido de uma cidadania que reconheça as diferenças, bem como a singularidade dos seres humanos. Outro aspecto muito importante a ser considerado, é a inclusão que provoca no educador um novo olhar, que é de ressignificação da identidade do aluno. Mas esse novo olhar provoca crises nos contextos educacionais, principalmente onde se trabalha ainda com uma educação bancária, nos sistemas de ensino onde se buscam soluções para atender aos apelos desse momento contemporâneo que pede por uma educação que vá além da reprodução do conhecimento, onde os ambientes escolares se criam para alguns e não para todos de forma incondicional.

A inclusão social à qual nos referimos significa desenvolver processos que assegurem que todos os alunos tenham acesso a todas as oportunidades oferecidas pela escola em que estudam. Conforme Mittler (2003, p 26), "No contexto da educação, a reestruturação das escolas baseada em diretrizes inclusivas é reflexo de um modelo de sociedade em ação". Essa inclusão requer que todo o corpo educacional tenha direito à preparação apropriada no

decorrer de seu exercício profissional, porque a inclusão requer mudanças na forma de pensar e agir, nos valores para os profissionais da educação e para a sociedade em geral, que por sua vez está repleta de desigualdades, que se refletem diariamente no sistema educacional, como expressa a fala dos entrevistados:

“Fortalecimento do grupo de professores, quanto à mudança de hábitos e atitudes, aquisição de novos valores, preservação do meio ambiente, enfrentamento com situações de conflito e alternativa de soluções” (S.3).

Paulo Freire, ao referir-se ao trabalho pedagógico, sugeriu que professores e alunos fossem parceiros nas conquistas do conhecimento que emancipa a pessoa, através do entusiasmo, da alegria de ensinar e de aprender e da partilha da descoberta da curiosidade, cultivados numa relação pedagógica, onde o professor reviva a cada momento sua prática docente (FREIRE, 2000, p.103). Nesse processo de inclusão, consideramos importante o envolvimento da família com a escola.

O campo educacional configura-se como campo propício para intervenção nas dimensões do Estado e da vida social, que se coloca como estratégica na sociedade contemporânea, tanto na ampliação e integração das lutas sociais como com relação ao acesso aos direitos e ao enfrentamento das desigualdades (ALMEIDA, 2000, p. 24). A fala dos sujeitos dá visibilidade a essa realidade:

“A inclusão social na perspectiva de uma sala de aula ou de um grupo de trinta professores é pequena, mas quando projetada para a macro-sociedade assume uma dimensão de igualdade nas relações e nos modos de vida da população. Acreditamos no desenvolvimento de um processo de expansão de atitudes que se iniciam num pequeno núcleo e assim, buscamos garantir as que estão ao nosso alcance, independentemente do tempo que os resultados se projetem para uma realidade mais ampla” (S.4).

A busca por uma sociedade sustentável a partir da realização de trabalho nas escolas pode trazer um novo modo de ver a vida, a sociedade, modo mais positivo, aberto e interventivo às questões conflitivas de nosso tempo, mas sem descuidar da complexidade dos desafios, circulando em diferentes campos de saberes, reconhecendo que não basta apenas boas intenções, mas “promover transformações necessárias e indispensáveis para que a paz seja o princípio governante de todas as relações humanas e sociais” (MILANI, 2003, p. 31). Pois os desafios de nossa sociedade hoje nos levam ao encontro de diferentes realidades. Os

processos de exclusão atingem tanto as escolas públicas quanto as escolas privadas, o que muda são as formas encontradas para enfrentar esses desafios, o que varia de uma realidade para outra. Nossa categoria profissional ao se inserir nesse espaço tão rico em aprendizado e desafiador contribui interventivamente na busca de soluções para a diminuição da exclusão social e da violência. É como refletem os entrevistados:

“O acesso as bens e direitos, tendem a reduzir o alto índice de desigualdade social presente em sociedades onde a violência é uma realidade. À medida que têm mais acessos, a população passa a ser atendida em suas necessidades e se torna capaz de desenvolver um sentimento de pertencimento social ao espaço que ocupa, reduzindo assim, os fatores contributivos da violência” (S. 2).

Outros aspectos significativos da educação voltada para uma cultura de paz, na perspectiva do enfrentamento da Questão Social e da exclusão, é a busca da inclusão social através do respeito às diferenças culturais, políticas, econômicas e sociais inerentes a uma realidade múltipla e complexa que ultrapassa os muros da escola. Neste sentido os resultados da pesquisa demonstraram que o processo de trabalho das assistentes sociais vinculadas à ONG REDECRIAR, contribui para fomentar meios de inclusão da comunidade escolar, na perspectiva de uma cidadania que reconheça a singularidade dos seres humanos, e fomentando suas potencialidades para práticas de desenvolvimento sustentável. Aspectos presentes na fala dos sujeitos:

“Muitas pessoas somente identificam meio ambiente como os recursos naturais, porém esquecem que se esta compreensão deve começar internamente, e gradualmente se amplia para as demais relações externas” (S. 5).

Tanto a cultura da paz, quanto o desenvolvimento sustentável, tratam o “respeito ao próximo, incluindo as gerações presentes e as gerações futuras, à diferença e à diversidade” (UNESCO, 2005, p. 18), fundamentalmente como valores éticos centrais.

Considerações finais: a direção de uma nova sociedade

O grupo de profissionais, reconhecendo a relevância da preocupação com a preservação ambiental desenvolveu um projeto que tem o objetivo de propiciar um processo de conscientização sobre a necessidade de implementar novos hábitos a partir do aproveitamento do lixo que produzimos em uma comunidade, conduzidas pelo movimento

histórico que constitui nosso cotidiano. Dessa forma, as ações foram fundamentadas no Desenvolvimento Sustentável. O estabelecimento de metas e objetivos para o público-alvo coletivo configurou-se um grande desafio para a equipe profissional, principalmente quando se trata de uma equipe recém-graduada, em processo de formação contínua. Desafios que por um lado são atribuídos ao fato, um valor que torna o planejamento efetivo, o fato dos sonhos e esperanças ainda fazerem parte da realidade desses profissionais, em função do curto espaço de tempo inserido no mercado de trabalho, que ainda nos permite a ousadia de se perguntar sobre seus sonhos. E à medida que escutamos as respostas nos comprometemos em identificar formas de concretizá-las. Não sozinhos, mas em grupo, em equipe, no coletivo que cresce para atingir seus objetivos mútuos. Foi e é preciso encontrar a coragem para escutar “não”, na busca de novos atores a serem inseridos na rede de apoio, atores que venham a corroborar com a concretização desses sonhos coletivos.

Assim, articuladas a uma rede de Professores que, como a Diretora, acreditaram na proposta para somente posteriormente ver os resultados do Projeto, o grupo passou a conhecer a rede do entorno da escola constituída do Posto de Saúde Jardim Carvalho, da Associação de Moradores da CEFER 1, do Conselho Tutelar. Identificou-se a partir da análise documental e das falas dos sujeitos entrevistados, que os sujeitos da rede encontravam-se cada um na sua, todos em busca de objetivos comuns a todos, porém, sem conhecer os dos outros. A articulação dessa rede desenvolveu um espaço que foi se ampliando cada vez mais à medida que o projeto ia sendo desenvolvido, instituindo novas relações que se estabeleceram na busca de objetivos previamente definidos, e que criaram condições, tornaram fértil o solo que se preparava para receber sementes cujo objetivo era semeá-las para que desse frutos, ou seja, preparar o terreno a partir do projeto piloto para desenvolvê-lo em outros espaços de intervenção. Preparação essa que necessitou continuamente de paciência, tolerância e persistência. Paciência para esperar o tempo de maturação. Tolerância com aqueles que afirmam que não vai vingar e reafirmam a desesperança de vencer as dificuldades intrínsecas a qualquer processo de crescimento. Persistência para levar água, adubar o solo e dialogar com o fruto que vive com o estímulo da água, sol e vento, conviver com as tormentas, secas e geadas e morre com os excessos dos mesmos elementos.

Todo esse processo levou-nos a concluir que as ações de pequena expressão no cotidiano geram grande impacto no coletivo por potencializar e fortalecer os reais atributos, sonhos e motivações dos sujeitos, os quais são desvendados a partir da metodologia adotada,

identificando suas necessidades, transformando essas necessidades em metas resolutivas e inserindo novos atores na rede para concretização dessas metas. A partir de dinâmicas e técnicas de sensibilização, busca-se desenvolver atitudes que levem os sujeitos envolvidos no projeto a se envolver com o tema, em direção à sustentabilidade, contribuindo a partir de um processo de educação para a construção de uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, David. História dos primórdios da cultura da paz. In. Memórias pessoais, agosto, 2003. www.comitepaz.org.br. Acessado em 14/11/2006.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. O Serviço Social na educação. Mato Grosso: Revista Inscrita, 2000, p. 19-24.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: vozes, 1999.

BOULDING, Elise. *La Violencia y suas causas*. Paris França:Editorial UNESCO,1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2001.

GUIMARÃES, Marcelo. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul/RS: Educus, 2005.

IBAMA: Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas./UNESCO. Brasília: Edições IBAMA,1999.

MAYIOR, Frederico. Nutrindo uma cultura de paz. In. Comitê Paulista para a década da cultura de paz: um programa UNESCO: 2000-2010. Site: www.comitepaz.org.br. Acessado em 14/11/2006.

MILANI, Feizi M. cultura de Paz X Violência. Papel e desafios da escola. In. Cultura de paz: Estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Simone Barros de Oliveira. Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz: Desafios para o Serviço Social. Dissertação de Mestrado. PPGSS/FSS/PUCRS. Porto Alegre, 2007. Mimeo.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Stúdio Nobel, 1993.

RAYO Tuvilla José. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO: Década das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável: 2005-2014: Documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.